

Guandu

Nome científico: *Cajanus cajan* (L.) Millsp.

Nome comum: guandu, feijão-guandu

Origem: Índia e África Tropical Ocidental



foto: Aline Vieira de Matos Macedo

Uso/aplicação

É muito usado para produção de biomassa vegetal, adução verde ou forragem; descompactação de solo, controle de nematoides e produção de grãos de alto valor proteico para alimentação humana ou animal. Acumula mais de 6 toneladas/ha de biomassa seca durante o ciclo. Planta protetora, recuperadora e mobilizadora de nutrientes em áreas degradadas. Usado em rotação ou sucessão de culturas. É útil na reforma de lavouras de cana-de-açúcar. Cultivo intercalado com culturas anuais e perenes e em faixas, em pastagens, com mandioca e outras espécies. Genótipos de porte arbustivo servem como quebra-vento.

Regiões de adaptação

Planta muito rústica. Cresce bem em solos de baixa fertilidade, argilosos e arenosos. Adapta-se a regiões tropicais e subtropicais, inclusive, áridas e semiáridas. Sensível à geada. Tem grande potencial de uso em todas as regiões.

Época de semeadura

É espécie de primavera/verão, indicada para regiões com semeadura no início do período chuvoso, a partir de outubro, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, estenden-

do-se até março ou abril em áreas sem risco de geada. No Centro-Oeste, no Sul e no Sudeste, semear na primavera ou no verão. No Norte e Nordeste, pode semear o ano todo.

Tipo de ciclo

Anual ou semiperene.

Estirpe de rizóbio recomendada

SEMIA 6156 (BR 2003).

Forma de aplicação/inoculação

Vide verso.

Densidade de semeadura

Usar de 5 a 30 sementes por metro linear, com espaçamento entre linhas de 40 centímetros a 2 metros, dependendo da finalidade. Conforme uso e manejo, é possível usar de 50 a 60 kg de semente por hectare para cultivo em linha, e de 60 a 70 kg por hectare para cultivo a lanço.

Cultivares registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

A L Mulato, Bonamigo 1, Bonamigo 2 (Super N), BRS Mandarim, Caqui, CELTA, Empasc 303, Fava Larga, GODA, IAC Fava Larga, Iapar 43 (Aratã), Martha (AF 1393), PERSA, Taieiro.

(Registro Nacional de Cultivares/MAPA: http://extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php)



foto: Aline Vieira de Matos Macedo

Guandu

Como fazer a inoculação

Inoculante sólido turfoso para
Cajanus cajan (Guandu)
SEMIA 6156 (BR 2003)

Dosagem

Para a cultura do guandu:

Uma dose de 50 g de inoculante para 2 kg de sementes.

Modo de aplicação

A inoculação deve ser feita em local fresco, à sombra e no mesmo dia do plantio.

- 1 Preparar uma solução açucarada a 10% – aproximadamente 1 colher (sopa) de açúcar em 100 ml de água potável.
- 2 Umedecer as sementes de forma homogênea com 30 ml da solução açucarada por kg de semente. Sugere-se o uso de uma seringa limpa para a dosagem.
- 3 Aplicar o inoculante na proporção indicada acima, ou seja, 50 g/2 kg de sementes.
- 4 Misturar bem o inoculante com as sementes úmidas, de forma que todas fiquem cobertas com o produto.
Obs.: Em cultivos de pequena quantidade de sementes (até 10 kg) é possível realizar a inoculação com o auxílio de um saco plástico que tenha capacidade próxima ao dobro da quantidade de sementes. Para volumes maiores, pode ser usada uma betoneira ou um equipamento específico para a inoculação.
- 5 Após a inoculação, espalhar as sementes e deixá-las para secar em lugar fresco e arejado, lembrando que todo esse procedimento deve ser feito à sombra.
- 6 As sementes devem ser semeadas no mesmo dia da inoculação.